

ICMBio

Edição 569 – Ano 12 – 7 de agosto de 2020

em foco

Plano de Transformação Digital vai automatizar serviços no ICMBio

Brasil possui três primatas entre os mais ameaçados do mundo

Fiscais combatem desmatamento na Rebio Nascentes da Serra do Cachimbo

gov.br



Brasil possui três primatas entre os mais ameaçados do mundo

Treis espécies de primatas brasileiros estão na lista dos 25 mais ameaçados do mundo. É o que revela a mais nova edição de Primatas em Perigo: os 25 primatas mais ameaçados do mundo, cujo objetivo é chamar a atenção para os perigos que colocam as espécies de primatas em risco de extinção. A lista é publicada a cada dois anos e a mais recente foi definida durante o último Congresso Internacional de Primatologia, realizado em Nairóbi, no Quênia, em 2018 e publicada no final de 2019.

Os brasileiros que estão na lista são o sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*), espécie endêmica da Amazônia; o sagui-da-serra-escuro (*Callitrix aurita*), da Mata Atlântica; e o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), também encontrado na Mata Atlântica. Vários outros primatas brasileiros já estiveram em edições anteriores, tais como os muriquis (*Brachyteles spp*), os micos-leões (*Leontopithecus spp*), o macaco-prego-galego (*Sapajus flavius*), o guigó-da-Caatinga (*Callicebus barbarabrownae*) e o caiarara-Ka'apor (*Cebus kaapor*).

Desde 2010, o ICMBio, por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB), participa da elaboração desta publicação, organizada pelo Grupo Especialista em Primatas (PSG), da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), e pela Sociedade Internacional de Primatologia (IPS). O CPB contribui para a formulação dessa lista com os resultados do processo de avaliação do risco de extinção das espécies e também coordena as estratégias para a conservação das espécies listadas por meio dos Planos de Ação Nacional (PANs), contando com a fundamental cooperação de uma ampla e comprometida rede de instituições e profissionais parceiros nesses processos.

Além dos brasileiros, a lista identifica como espécies de primatas fortemente ameaçadas os lêmures, animais-símbolos de Madagascar, como o lêmure-rato de Nosy Be (*Microcebus manitatra*), o

indri (*Indri indri*), o aye-aye (*Daubentonia madagascariensis*) e o lêmure-do-Alaotra (*Hapalemur alaotrensis*); o Roloway Monkey (*Cercopithecus roloway*), o Kipunji (*Rungwecebus kipunji*) que são de países como Madagascar, Tanzânia, Costa do Marfim, Gana, Quênia, Indonésia, Vietnã, Índia e Butão.

SAUIM-DE-COLEIRA

O sauim-de-coleira é um pequeno primata endêmico da região de Manaus. De território muito reduzido, a principal ameaça deste animal é a perda e a fragmentação de seu habitat causado pela expansão urbana (especialmente pela

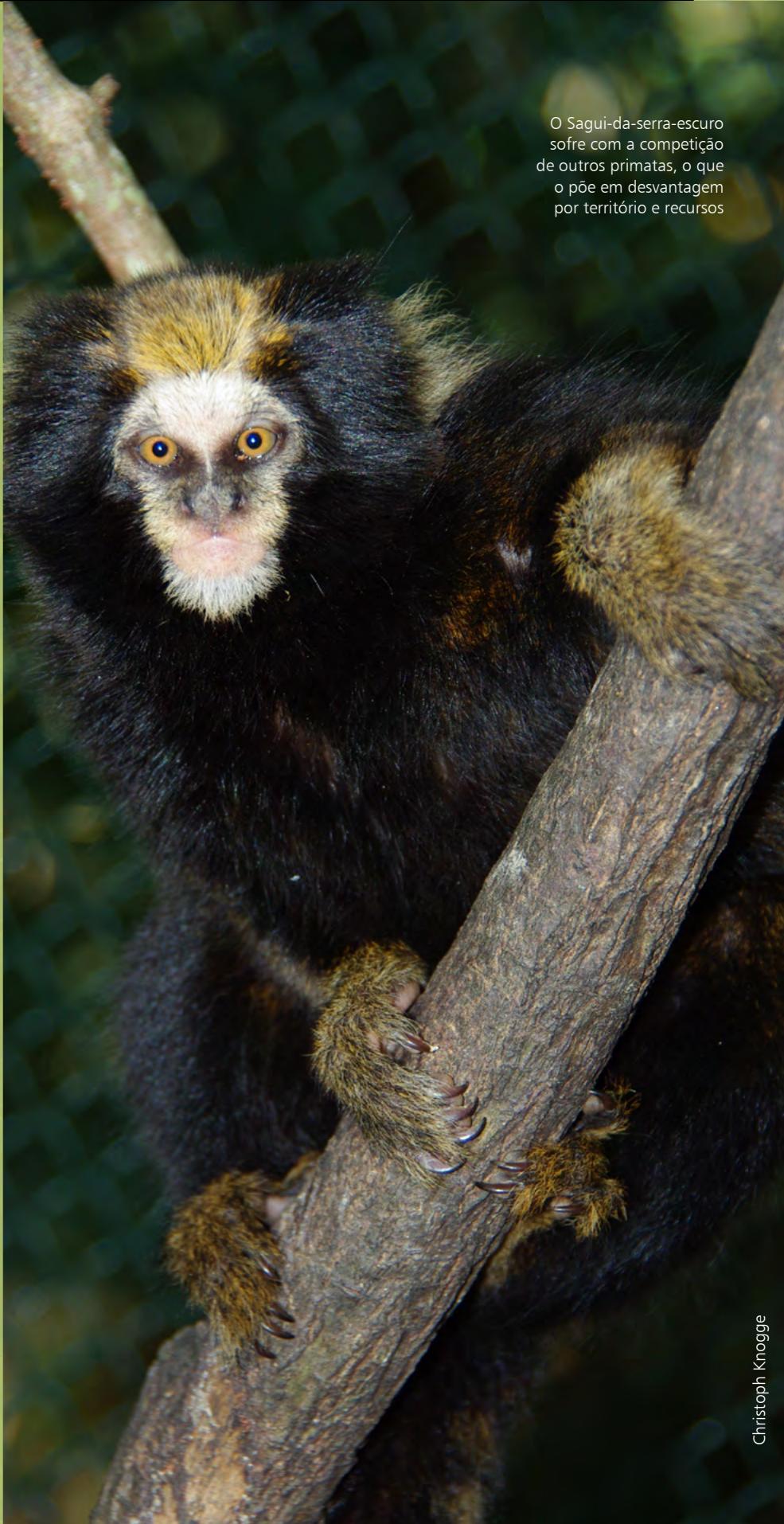


Sauim-de-coleira é um pequeno primata cujo território é restrito a Manaus e sua zona metropolitana

expansão da região metropolitana de Manaus), agropecuária e indústria. Além disso, uma espécie congênere vizinha, o saimiri-de-mãos-ruivas (*Saguinus midas*), tem ocupado áreas antes exclusivas do saimiri-de-coleira em um processo ainda não plenamente compreendido, mas que aumenta os riscos para a sobrevivência desta espécie já criticamente ameaçada. O PAN Sauim-de-coleira, criado em 2011, está em seu segundo ciclo e traz as estratégias para tentar reverter esta situação. Um passo fundamental para isso seria a criação de uma unidade de conservação federal para proteção da espécie, cuja proposta já foi elaborada pelo ICMBio.

SAGUI-DA-SERRA-ESCURO

Endêmico da Mata Atlântica, vive nas regiões serranas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Além de sofrer com a histórica perda e atual fragmentação de seus habitats, é possivelmente o primata do mundo mais impactado pela invasão de outros primatas. Para piorar a situação, as espécies que estão ocupando suas áreas em decorrência do tráfico de animais silvestres e manejo inadequado são congêneres – principalmente *Callithrix jacchus* e *Callithrix penicillata*. Com isso, os invasores competem pelos mesmos recursos (alimentação, locais de dormida) e hibridizam com os nativos. Unidades de conservação, como o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, têm importante papel para assegurar a proteção de populações puras dos saguis-da-serra, conforme proposto no PAN Primatas da Mata Atlântica e Preguiça-de-coleira.



O Sagui-da-serra-escuro sofre com a competição de outros primatas, o que o põe em desvantagem por território e recursos



Bugio-ruivo, endêmico da Mata Atlântica, é uma das espécies mais suscetíveis à febre amarela

BUGIO-RUIVO

Também conhecido como barbado ou guariba, é o primata com maior distribuição na Mata Atlântica, ocorrendo desde o Rio Grande do Sul até o sul da Bahia, e sofre os impactos do histórico desmatamento e atual fragmentação de seus habitats. Por ser um dos primatas de maior porte nesse bioma, também é ameaçado pela caça. Além disso, é a espécie mais suscetível à febre amarela e teve populações dizimadas nos recentes surtos da doença devido ao contágio, desenvolvimento da enfermidade e morte em larga escala que ocasionou diversas extinções locais. Esse quadro foi agravado pelas agressões e mortes

feitas por humanos receosos e mal informados de que a proximidade com os primatas poderia lhes causar riscos. Sabe-se que, ao contrário disso, a presença desses primatas serve como sentinelas para a circulação do vírus e ajuda nas ações de saúde pública. Todo esse quadro é ainda mais grave para a subespécie do norte, *Alouatta guariba guariba*, que já está criticamente em perigo de extinção e encontra na Reserva Biológica da Mata Escura um dos últimos refúgios para sua sobrevivência. [O PAN Primatas da Mata Atlântica e Preguiça-de-coleira](#) estabelece as estratégias para mitigar esses impactos e assegurar a continuidade de suas populações.



ESEC de Guanabara comemora aniversário com oficinas ambientais



Instrutora Maria Lídia Correa durante Oficina de Plantas Alimentícias não convencionais

No dia 26 de julho, Dia dos Manguezais, a Estação Ecológica de Guanabara, no Rio de Janeiro, comemorou 14 anos de existência. Para comemorar a data, o Núcleo de Gestão Integrada (NGI) responsável pela UC e pela Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim promoveu a V Semana de Oficinas Ambientais. Participaram pescadores, coletores de caranguejos, pequenos agricultores e demais moradores da comunidade local, que formam um diversificado mosaico de beneficiados pelas duas unidades de conservação federal.

Neste ano, devido ao incentivo ao isolamento social, não seria possível a realização presencial, como usualmente era feito. No entanto, as equipes do Núcleo de Educação Ambiental e Educomunicação (Nueco) das UCs e do Programa de Voluntariado resolveram encarar esse desafio para a realização das oficinas de hortas domésticas, compostagem, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), fabricação de sabão com óleo de cozinha usado e meditação, muito útil em tempos onde a atual situação tem provocado estresse e ansiedade nas pessoas.

Desafio aceito, a equipe organizadora definiu que as oficinas seriam realizadas uma por dia, de 20 a 24 de julho, pela plataforma Google Meet, confirmada pelos integrantes como estável e segura e que vem sendo utilizada por outras organizações nestes tempos de pandemia. Só que o desafio maior era que as oficinas de horta, compostagem e PANCs deveriam ser em área aberta, o que acrescentou a preocupação com sinal de internet.

Pelas condições inusitadas para a realização das oficinas, as inscrições foram limitadas a trinta pessoas por dia, quantidade que foi completada em três dias, com prioridade para moradores da região da APA. Todas as oficinas ocorreram com sucesso e o aniversário de 14 anos da Esec da Guanabara foi comemorado por cinco dias, com a explanação, através de Power Point, sobre a APA, a Esec e a importância dessa área de manguezal, que é o berçário da Baía de Guanabara.



Encontro on-line de instrutores vai debater estratégias de ensino à distância

Com a pandemia de coronavírus e a adoção de medidas de isolamento social, um dos setores que mais precisou se reinventar foi o de educação. Professores, instrutores, mentores e alunos, juntos, tiveram que se adaptar às novas ferramentas para que a experiência presencial de sala de aula fosse suprida pelas várias opções virtuais à disposição atualmente.

À luz deste cenário, a ACADEBio promove, na próxima terça-feira (11), às 12h, via Teams, um encontro virtual com instrutores do ICMBio para debater estratégias de ensino à distância. A ideia é contextualizar a ação da ACADEBio diante destes novos desafios, promover um momento de compartilhamento dos instrutores de diversas áreas técnicas sobre as estratégias educacionais e tecnológicas disponíveis, e levantar necessidades elencadas pelos instrutores para, em conjunto, pensar em soluções.

Para participar, basta [clicar aqui](#) e preencher o formulário de inscrição. As inscrições irão até o dia 10 de agosto e podem participar servidores que são instrutores (inclusive aqueles ainda não portariados), tutores, conteudistas e todos os que se envolvem no plano de desenvolvimento de pessoas.

A ACADEBio planeja, organiza e executa os eventos de capacitação em consonância com o planejamento das áreas técnicas. Em julho de 2020, durante a revisão das atividades previstas, a equipe da ACADEBio notou que, em virtude da pandemia e a consequente impossibilidade da realização de eventos presenciais, muitas áreas converteram seus cursos presenciais para modalidade EaD. Foram mais de vinte eventos convertidos para execução no Ambiente Virtual de Aprendizagem



Encontro será aberto a servidores conteudistas, tutores e instrutores portariados ou não

(AVA) ICMBio e no Teams, dentre eles capacitações nas áreas de fiscalização, brigada e uso público.

“Nossa expectativa é que seja um momento de aproximação, escuta e compartilhamento de experiências interessantes em curso, mas acreditamos que novas ideias e projetos de ações futuras surjam no encontro. Tudo dependerá das necessidades, interesses e oportunidades que brotarem dessa interação”, conta a analista ambiental da ACADEBio, Maria Flávia Conti Nunes, que integra a equipe que está organizando o evento.

Desde 2018, o ICMBio tem planejado e executado cursos EaD na plataforma AVA ICMBio. Atualmente, há 35 cursos previstos para este ambiente, alguns prontos e executados, e outros em fase de elaboração. Dos EaDs no AVA/ICMBio já foram realizados, este ano, turmas dos cursos SISBio, Licenciamento Ambiental e Conteudista.



Parabéns a todos que desempenham com amor e responsabilidade esse grande papel, que sabem verdadeiramente o significado de ser pai, de cuidar, proteger, ouvir, compreender e auxiliar.



Plano de Transformação insere ICMBio na Era Digital



A tecnologia veio para transformar o modo como a sociedade interage entre si e interfere nos modelos produtivos. Um dos grandes desafios é como aliar a tecnologia à geração de resultados e à eficiência. Pensando nisso, o ICMBio está caminhando para se modernizar e se inserir nos meios digitais, de forma a acompanhar este mundo que a cada dia passa por mudanças.

O Plano de Transformação Digital (PTD) começou em 24 de setembro de 2019, envolvendo o Ministério do Meio Ambiente e suas autarquias vinculadas; o Ministério da Economia e a Presidência da República. Atualmente, são três eixos: transformação de serviços, unificação de canais e interoperabilidade.

Para a chefe de Gabinete do ICMBio, Mariana Bulat, o PTD pode ser enxergado sob dois prismas, um interno, que é o desafio e o esforço institucional em modernizar a gestão e otimizar o atendimento; e o externo, que é o de ampliar e facilitar ao cidadão o acesso aos serviços que o ICMBio presta.

Na transformação de serviços, acompanhando o que está sendo feito no Portal Único do

Governo Federal, a ideia é dar mais praticidade, agilidade, comodidade e transparência tanto ao cidadão quanto ao servidor.

O processo está sendo executado pela Coordenação de Tecnologia da Informação (Cotec), que também está apoiando os servidores e colaboradores nesta fase de transição e adaptação à nova forma de prestar os serviços.

"A tecnologia é uma ferramenta fundamental para as organizações públicas e visa otimizar os processos institucionais, tanto na redução dos tempos de entrega do produto como também na quantidade de pessoas envolvidas no processo", finaliza Mariana.

USO DE IMAGEM EM UCS

O serviço de autorização de uso de imagem segue a regulamentação do uso de imagens de unidades de conservação federais, dos bens ambientais e do seu patrimônio, independentemente de fim comercial, conforme a Instrução Normativa nº 19/2011. Ainda de acordo com a regulamentação, imagens produzidas para fins

comerciais poderão estar sujeitas à cobrança de valores via GRU.

A captação de imagens para uso pessoal (casamento, noivado, crianças, books, formaturas, reuniões etc.) está dispensada de autorização, desde que: em áreas de visitação permitida; não altere a rotina da visitação; sem uso de drones; e horário normal de funcionamento do parque. A formação de banco de imagens não constitui uso comercial, ficando este configurado somente no momento da associação da imagem para exploração comercial.

EVENTOS EM UCS

Já o serviço para autorização de eventos em UCs segue a regulamentação da Instrução Normativa nº 5/2019. Na normativa, o ICMBio define evento como: acontecimento social com finalidade, comercial ou não, comemorativa, esportiva, educacional, militar, religiosa ou cultural, programado com objetivo, data, horário, tempo de duração e estimativa de público previamente estabelecida. O evento pode ser realizado por pessoa física ou jurídica, responsável financeira e juridicamente pela atividade que pode realizar diretamente ou contratar produtora. Agora, fica estabelecida que a realização de eventos no interior das UCs federais sob gestão do ICMBio dependerá de autorização prévia e específica, que será emitida após cumprimento de procedimento formalizado por parte do interessado. Depois, o ICMBio elaborará parecer técnico sobre o evento e emitirá um Termo de Autorização de Uso para a realização do evento, mediante pagamento do valor previsto, conforme tabela de valores.

Na solicitação, o interessado deverá preencher informações no formulário, como: dados sobre o realizador, os produtores, os patrocinadores/apoiadores e os parceiros, apresentar cópia de documentos, contrato social da empresa (se for jurídico), caracterização do evento (objetivo, área/espaço de interesse para realização, estimativa do número de envolvidos, perfil dos participantes, exposição de marcas ou logomarcas e valor da inscrição, quando houver), entre outras

exigências. A antecedência mínima para protocolo das solicitações será de 100 dias.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

A automatização funcionará para os casos em que o ICMBio for analisar e avaliar tecnicamente os impactos que as atividades ou empreendimentos em procedimento de licenciamento ambiental causem ou possam causar às unidades de conservação federais e às suas zonas de amortecimento, sem prejuízo de quaisquer das análises de competência do órgão licenciador. É esperado que a automatização do processo traga mais celeridade, transparência e qualidade técnica no processo de manifestação para o licenciamento ambiental, uma vez que os analistas precisarão percorrer um fluxo preestabelecido pela nova Instrução Normativa. Este serviço está em fase final de implementação e em breve estará disponível ao cidadão.

SERVIÇOS JÁ DISPONÍVEIS NO PORTAL GOV.BR

O ICMBio já possui alguns serviços de atendimento ao usuário que já podem ser realizados diretamente pelo Portal Gov.br. São eles: autorização direta; voluntariado; cadastro de beneficiário de UC; reconhecimento de propriedade como RPPN; compensação de reserva legal; e participação em processo seletivo simplificado para brigadistas.



Esec Serra das Araras finaliza ações de prevenção a incêndios florestais

Abrigada da Estação Ecológica (Esec) Serra das Araras, no Mato Grosso, concluiu mais uma etapa das ações de proteção da UC frente à temporada de seca que atinge o bioma do Cerrado, onde a unidade se encontra. No último dia 02, os brigadistas fizeram a queima prescrita de 380 hectares (prática iniciada em 2019) e a manutenção de 25 km de aceiros e de 22 km de trilhas de acesso a estes aceiros e às áreas de ocorrência de incêndios florestais. Estas atividades integram o Manejo Integrado do Fogo e, por conta da epidemia do novo coronavírus, foram realizadas seguindo todos os protocolos de prevenção.

A principal dificuldade destas atividades é que toda manutenção dos aceiros e trilhas é realizada manualmente (com enxada, foice, facão e rastelo), tendo em vista que o tipo de terreno e da vegetação, aliados à topografia acidentada (região de serra e morros) do local, não permite o uso de maquinário.

Para se ter uma ideia da dificuldade, a manutenção de aceiro e trilhas realizada na região do córrego do Teófilo e da Cachoeira das Andorinhas (aceiros e trilhas localizado na região mais central da Esec Serra das Araras) foi feita em três etapas que duraram, cada uma, entre seis e sete dias, demandando que os brigadistas e os servidores pernoitassem acampados na mata, visto que o acesso a estes locais só é realizado a pé em lugares com grandes desníveis, com cerca de oito horas de caminhada. Cenário semelhante também foi

encontrado nas regiões onde foram realizadas as queimas prescritas.

Neste ano, além do trabalho usual de plantão para atuar no combate dos possíveis incêndios florestais e da manutenção dos equipamentos, os profissionais que compõem a brigada da Esec farão a manutenção de três estradas de acesso a regiões de ocorrências de incêndios florestais (retirada de pedras, troncos, arbustos, limpeza das margens, aterro de buracos e manutenção de mata burro e pontes) para facilitar o acesso em caso de incêndio florestal.

Desde o ano de 2001, há contratação das brigadas para as ações de prevenção e combate aos incêndios florestais na Esec Serra das Araras entre os meses de junho e novembro. Os incêndios originados no interior da unidade geralmente possuem origem natural (raios), sendo que apenas em uma ocasião, em 1989, o incêndio foi provocado por invasão de grileiros. Porém, ao redor da Esec é comum o uso de fogo para limpeza de pastagem e abertura de área para agricultura em propriedades rurais vizinhas. Eventualmente, o fogo escapa do controle e a brigada é acionada para proteger a unidade. Este é um dos motivos para que a gestão da Esec seja uma das unidades de conservação que adota e pratica o Manejo Integrado do Fogo como uma medida de prevenção aos incêndios florestais.

SOBRE A UC

Localizada nos municípios de Porto Estrela e Cáceres, no Mato Grosso, a Estação Ecológica Serra das Araras é uma unidade de conservação de proteção integral do bioma Cerrado com 28,7 mil hectares. Ela preserva parte do corredor ecológico Província Serrana, fundamental para o fluxo gênico entre as populações de seres vivos nos biomas Cerrado, Pantanal e Amazônia.

A Esec é conhecida por conter diversas espécies endêmicas da fauna e flora do Cerrado, além de conter praticamente todas as fitofisionomias do bioma e inúmeras nascentes e

cursos d'água que recarregam naturalmente o Rio Paraguai, o quinto maior da América do Sul, banhando quatro países (Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina).

Fogo do entorno que entra na UC é uma das principais ameaças

Acervo Esec Serra das Araras



Aniversário ICMBio



Mário Sergio Cortella
10/08



Hilton Telles Libanori
21/08



Augusto Jorge Cury
28/08



**Antonio Cesar Amaru
Maximiano**
04/09



Com mediação de
**Homero de Giurge
Cerqueira**

**As lives serão transmitidas ao vivo pelo canal
do ICMBio no Youtube. Não perca!**

* Os palestrantes não receberão remuneração para participarem das lives



INSTITUTO CHICO MENDES
MMA

Veja a programação de lives
que preparamos para o
aniversário do ICMBio

P

Proteção

Fiscais combatem desmatamento na Rebio Nascentes da Serra do Cachimbo



Acervo Cofis

Rebio Nascentes da Serra do Cachimbo é uma das UCs mais atingidas pelo desmatamento na Amazônia

Entre os dias 15 e 30 de julho, fiscais do ICMBio, com apoio de sete brigadistas e onze agentes da Força Nacional de Segurança Pública, estiveram em campo para combater ilícitos ambientais na Operação Nascentes Livres, na Reserva Biológica (Rebio) Nascentes da Serra do Cachimbo, no sul do Pará. O apoio logístico foi fornecido pela Unidade Especial Avançada (UNA), do ICMBio em Itaituba.

De acordo com dados do projeto Prodes, que monitora o desmatamento na Amazônia via satélite, a Rebio está num mosaico de UCs circundadas pela BR 163, que concentra quatro das seis unidades de conservação mais desmatadas da Amazônia. A Rebio Nascentes da Serra do Cachimbo ocupa o sexto lugar neste triste ranking, com 14,6 mil hectares de floresta nativa derrubada em 2019. Logo, a prioridade dos agentes era combater ilícitos relacionados à expansão do desmatamento, os maiores polígonos detectados e as áreas de invasões causadas pela produção e expansão agropecuária

Na ocasião, foram lavrados 32 autos de infração, sendo apenas dois de autoria desconhecida, gerando um valor de R\$ 19.327.000 em multas. Ainda, foram embargados mais de 2 mil hectares

de área, sete edificações e quatro acampamentos demolidos, a inutilização de um trator, motores e motocicletas, e apreendidos várias armas, munições, caminhonetes, motosserras e diversos materiais que os infratores usavam para desmate e garimpo ilegal.

Nesta operação, os agentes utilizaram o Sistema de Apurações de Infrações Ambientais, o SABIA, que torna eletrônicos os autos de infração lavrados em campo. O SABIA tem sido utilizado nas operações de fiscalização desde novembro de 2019. A implementação está sendo realizada à medida que a Cofis distribui os kits Al-e, que são compostos por uma impressora portátil e um smartphone para as UCs e fiscais. Até o momento, já foram distribuídos 250 kits. "Mesmo as UCs que não receberam os equipamentos devem cadastrar as Operações de Fiscalização e emitir as Ordens de Fiscalização no sistema Sicafi, pois a plataforma Sabiá será utilizada também para realizar a migração dos Autos de Infração lavrados em papel para o sistema eletrônico", orienta o coordenador da CGPRO, Diego Rodrigues.

Esta foi mais uma das operações que contou com o uso do Projeto Equipes Estratégicas de Fiscalização, um projeto piloto implementado pela Coordenação Geral de Proteção (CGPRO) para aumentar ainda mais a eficiência das ações de fiscalização.

ODS relacionados



ICMBio em Foco - nº 569

CGGP lança Página de Contratos Temporários na Rede ICMBio

A CGGP acaba de lançar uma página na Rede ICMBio sobre contratos temporários. Lá você encontrará Orientações Gerais para cadastro de brigadistas, Manual do Brigadista, Manual do Boletim Mensal de Frequência e mais.

[Clique aqui e acesse.](#)

CGPRO promove oficina de nivelamento com servidores do Censipam na área de geoprocessamento

Numa operação de fiscalização, a presença de um profissional especializado em geoprocessamento é muito importante para o sucesso e a eficiência das ações. Este agente é responsável por selecionar os alertas e priorizar os alvos de acordo com a estratégia adotada pelo coordenador da fiscalização, produz os mapas de rotas de acesso, polígonos para autuar e organiza as informações do que foi apurado pelos agentes em campo.

A fim de qualificar e nivelar ainda mais os profissionais que estarão juntos com os fiscais nas operações, a Coordenação Geral de Proteção promoveu, no dia 28 de julho, uma oficina virtual de nivelamento com servidores do Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam). Além da área de geoprocessamento, o Censipam é um parceiro recorrente do ICMBio também na operação de aeronaves remotamente pilotadas (RPA), as quais o ICMBio tem utilizado cada vez mais em suas missões.

A Oficina é uma das etapas previstas no projeto da implementação do Grupo Estratégico de Fiscalização em unidades de conservação na Amazônia e vai ao encontro do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) assinado entre ICMBio e Censipam em abril de 2019. O nivelamento é uma das atividades previstas neste projeto piloto comandado pela CGPRO.

Durante a oficina, foram apresentados pela Divisão de Monitoramento e Informações



Servidores do ICMBio e Censipam nivelaram conhecimentos na área de geoprocessamento e operação de drones

Ambientais (DMIF) e pela Coordenação de Fiscalização (Cofis) os principais produtos a serem gerados por essas tecnologias para atender às atividades de fiscalização do ICMBio.

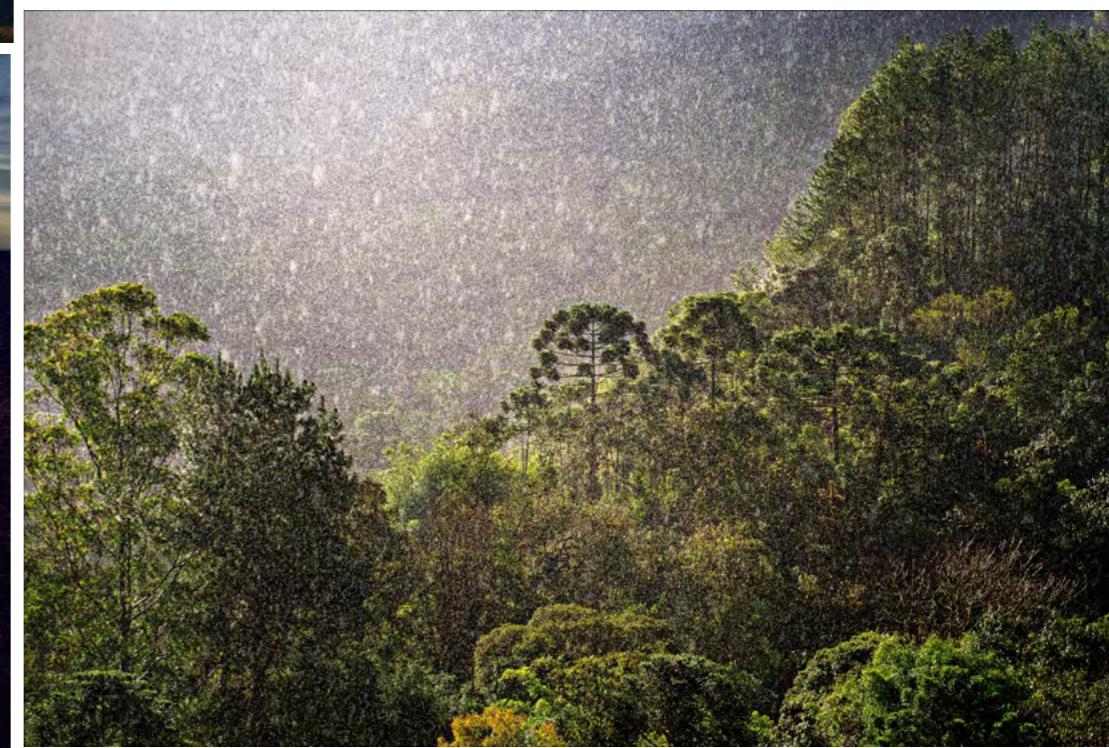
O ICMBIO já possui servidores capacitados pela Cofis para exercer essas atividades em diversas UCs do país, porém a demanda por serviços de geoprocessamento e uso de RPA é grande no Instituto, o que torna a parceria estratégica para suprir às necessidades.

A CGPRO vem fomentando e demandando o uso e a capacitação dos servidores nessa área. Em 2018 foi realizado o curso de geoprocessamento com QGIS para ponto GEO de fiscalização e, em 2019, foi realizado o segundo curso de formação de Pilotos de Aeronaves Remotamente Pilotadas OARP - 1.

“Para 2021 estão previstos o terceiro curso de formação de pilotos OARP-1 e um curso de nível avançado, o curso OARP Mapeamento, com a oficina preparatória sendo realizada ainda em 2020”, conta o coordenador da CGPRO, Diego Rodrigues.

APA Serra da Mantiqueira (RJ/SP/MG)

Acervo APA da Serra da Mantiqueira; Clarismundo Benfica e Paulo Santos



ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayanne Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de Texto

Marjoire de Carvalho Malaquias

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

<https://www.freepik.com/>

Colaboraram nesta edição

Ana Paula Soares – ACADEBio; Diego Rodrigues – CGPRO; Olivar Bendelak – APA de Guapi-Mirim/ESEC da Guanabara; Equipe CPB; Marcelo de Andrade – ESEC da Serra das Araras; Ivanna Brito – CGGP.

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



facebook.com/icmbio



youtube.com/canalicmbio



@icmbio